

Um operário da música

Rodrigo Ferraz/Divulgação

Músico, compositor e produtor, Marcelo Lobato (ex-O Rappa) prepara seu primeiro EP solo

Conhecido por seu trabalho como com O Rappa e com a cultuada Afrika Gumbé, o músico, produtor musical e compositor brasileiro Marcelo Lobato anuncia o lançamento de “Carregador de Piano”, seu primeiro EP solo. Com produção de Lobato e Zé Nóbrega, o trabalho conta com participações especiais de Elizza e Rodrigo Suricato e será lançado no dia 29 de março.

Uma verdadeira carta de intenções criativas, o projeto solo surgiu durante o período pandêmico, com o artista explorando sua versatilidade até onde conseguia chegar. O projeto, que teve início durante a pandemia, foi totalmente gravado nas bases musicais da própria casa



Lobato: ‘Gosto de combinar estilos musicais distintos. Faz parte da minha natureza’

de Lobato, destacando sua versatilidade e alcance como artista.

Para Lobato, o título “Carregador de Piano” é uma síntese de sua jornada como artista. Em suas próprias palavras, ele explica: “Carregador de piano” é um termo que vem do futebol. O cara que exerce várias funções no time.

Não fica acomodado com o resultado cômodo, óbvio... Ao longo da minha trajetória musical nunca me aquietei a fazer uma coisa só. Até por uma questão de sobrevivência. Gosto de experimentar timbres diferentes, ritmos diversos, combinar estilos musicais distintos. Já faz parte da minha natureza em relação à

música. Participo de todas as etapas que fazem parte do trabalho.”

Nascido em 1970, Lobato começou sua carreira na música na adolescência. Aos 16 anos, Lobato entrou para a banda Urge, onde atuou como tecladista e vocalista. A experiência com o grupo foi fundamental para seu desenvolvimen-

to musical. Pouco depois, conheceu Marcelo Yuka, fundador de O Rappa, e começou a colaborar com a banda como músico convidado. Em 1995, se tornou membro oficial da banda. Sua habilidade como tecladista deu nova dimensão ao som do grupo, enriquecendo as composições com camadas de sintetizadores e pianos.

Ao longo de sua trajetória, Marcelo Lobato participou ativamente da criação dos arranjos musicais e da produção dos discos d’O Rappa, deixando sua marca registrada no som característico da banda. Algumas das músicas mais famosas do grupo, como “Minha Alma” e “Pescador de Ilusões”, contam com a contribuição de Lobato.

Além de seu trabalho n’O Rappa, Lobato também se envolveu com diversos outros projetos musicais: colaborou com artistas como Raimundos, Pato Fu, Skank e Paralamas do Sucesso, além de contribuir para trilhas sonoras de filmes e programas de TV.

“Carregador de Piano” será lançado pela Lobo Records, selo do artista e que busca em sua diversidade uma fusão de estilos com olhar para a música urbana junto da world music e da MPB.

CRÍTICA / DISCO / URUCUNGO

Por Aquiles Rique Reis*

Assim é a música brasileira

Divulgação

Hoje falaremos do nono álbum de Fabiana Cozza (terceiro pela Biscoito Fino), “Urucungo”, trabalho dirigido pelo cavaquinho e bandolonista Henrique Araújo, que também assina a produção musical junto com o percussionista Douglas Alonso. Pelo release, sabe-se que ambos têm longa trajetória musical ao lado de Cozza, tendo participado de praticamente toda a sua discografia. Uma curiosidade: termo do quimbundo, “urucungo” é um dos nomes para berimbau.

Mas voltemos a Fabiana Cozza: seu vozeirão parece nascido para um dia cantar Nei Lopes. Pois em sua voz as músicas revelam-se como as verdadeiras obras-primas que são, tesouro que ela burilou como a ourives do ofício de embelecer o

belo, tornando-o definitivo. E assim foi!

Samba, partido alto, samba-canção, samba-enredo e jongo são (en)cantados por ela, tais como “Urucungo” (https://youtu.be/S1YsALHzvBY?si=MPFUsBlQZVWo9n_O), de Marcelo Menezes e Nei Lopes; “Já Não Manda Mais Em Mim” (Ivan Lins, Vitor Martins e NL); Ré, Sol, Si, Ré” (https://youtu.be/S1YsALHzvBY?si=MPFUsBlQZVWo9n_O) e “Senhora do Mundo” (https://youtu.be/S1YsALHzvBY?si=MPFUsBlQZVWo9n_O), ambas de Wilson Moreira e Nei Lopes; “Samba de Longe” (Reginaldo Besa e NL) e “Tela de Bamba” (Dauro do Salgueiro e NL).



Também o são junto a seus convidados – Leci Brandão (voz): “Dia de Glória” (Wilson Moreira e NL); Francis Hime (piano): “Ofertório” (Francis e NL); João Camarero (violão): “Pólen” (Fátima Guedes e NL); Nei Lopes (voz): “Quesitos” (Wilson Moreira e NL); Ilessi (voz): “Alquimias” (Everson Passos

e NL); e Guinga (voz e violão): “Jurutaí” (Guinga e NL).

Os arranjos de Henrique Araújo (cinco), Gian Correa (cinco), João Camarero e Guinga (um cada um) se esbaldam em percussões, bateria, clarone, sax soprano, flauta, clarinete, piano, cavaco, bandolim, baixo acústico, violões (sete cordas e tenor) e coro, tocados por músicos que trazem no sangue a seiva da música negra ancestral. Tudo movido a ritmos, dores, saudades e esperanças em um mundo fraterno e mais disposto a acolher as diversidades, sejam elas musicais, de gênero, cor ou religião.

Ao ouvir as doze faixas do disco (selecionadas dentre as mais de 30 músicas que recebeu para escolher),

sinto como se Cozza houvesse recebido a premonição de que tinha nas mãos alguns documentos musicais. As testemunhas da criatividade de um gênio popular, a matriz definitiva de quem flameja imponente na cultura musical africana/brasileira: Nei Lopes! Além de compositor, escritor e intérprete, Nei é um dos grandes estudiosos das culturas africanas no Brasil.

E eis que, num dia qualquer, reunidos os orixás, um deles apontou para ele e disse: Nei Lopes é malungo nosso! Como as colunas de Niemeyer, ele é o cara que identifica e traduz o Brasil. E deu-se o espanto!

Em meio a suas carreiras, “Urucungo” é um álbum que faz de Fabiana Cozza e Nei Lopes musicistas definitivamente fundamentais para a cultura musical afro-brasileira.

*Vocalista do MPB4 e escritor